



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde Adolescência Psicopatologia, Psicodinâmica e Intervenções Clínicas		Código da Disciplina: ENOP51352
		Etapa: 8ª
Carga horária: Semanal: 02h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação dos transtornos mentais mais recorrentes na adolescência, a compreensão psicodinâmica e as modalidades de intervenção.		
Objetivos: Desenvolver habilidades básicas para a identificação, compreensão dos diferentes quadros clínicos e indicação das modalidades de intervenção clínica.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os principais transtornos mentais e sua compreensão psicodinâmica.	Aplicar o referencial teórico estudado para interpretar e compreender os fenômenos relacionados com o desenvolvimento do adolescente.	Compreender e refletir criticamente sobre os transtornos mentais e suas manifestações na atualidade



Conteúdo Programático:

Unidade I – Teorias do Desenvolvimento do Adolescente

- Psicossocial
- Cognitivo
- Neurológico

Unidade II – Transtornos Mentais

- Estados Psicóticos
- Depressão e Suicídio
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos de Personalidade
- Transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas

Unidade III- Modalidades de Intervenção

- Psicoterapia
- Atendimento familiar
- Atendimento grupal



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **1ª avaliação (parte 2):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

a) **2ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho de pesquisa em grupo, graduado de 0 a 10

b) **2ª avaliação (parte 2):** corresponderá a apresentação do trabalho de pesquisa, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1*5 + A2*5)/10$$

$$N2 = (A4*6 + A3*4)/10$$

Média Intermediária: $(N1*5 + N2*5)/10$

Média final: (média intermediária + PF) / 2

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Bibliografia Básica:

American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5* (p. 992). Porto Alegre: Artmed, 2014

Marcelli, D., Braconnier, A. *Adolescência e psicopatologia*. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

Organização Mundial da Saúde. *CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 11ª rev. 2022

Bibliografia Complementar:

A. B. Jordão & V. R. R. Ramires. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp.89-98.

Barlow, D. H. & Durand, V. M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2ª Ed. Cengage Learning,



São Paulo, 2015.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do. Peculiaridades do transtorno obsessivo-compulsivo na infância e na adolescência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 23, supl. 2, p. 24-26, Oct. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000600008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000600008>.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 maio 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde - Psicanálise dos Contos de Fadas		Código da Disciplina ENOP 51352
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 02h Carga horária semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa A disciplina apresenta os aspectos conceituais dos principais autores sobre a psicanálise dos contos de fadas. Correlaciona os conceitos teóricos estudados à prática clínica, na perspectiva do uso de dispositivos clínicos no manejo terapêutico.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos e a utilização dos contos de fadas, como dispositivos clínicos.	Integrar conceitos teóricos com a prática do uso dos contos de fadas no manejo terapêutico.	Reconhecer a psicanálise dos contos de fadas como um dos recursos à prática clínica. Desenvolver postura ética no uso dos contos de fadas.
Conteúdo Programático 1. Origem dos contos de fadas 2. Principais contribuições de Bruno Bettelheim 3. Principais contribuições de Mário Corso e Diana Corso 4. Os contos na atualidade 5. O narrar 6. Os contos como dispositivos clínicos 7. Análise de contos		



Critério de Avaliação

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações individuais (N1= A1x5 + A2x5)

A1: Prova

A2: Elaboração de uma história e análise

N2: Será composta por duas notas, a partir de uma avaliação em grupo e outra individual (N2= A3x6 + A4x4)

A3: Seminário + Trabalho Escrito

A4: Registro dos seminários

$$MI = \frac{N1(\text{peso } 5) + N2(\text{peso } 5)}{2}$$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso o aluno tenha faltado em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor equivalente à avaliação não realizada. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

Caso o aluno faça a Prova de Avaliação Final (PAF), esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

OBS: Haverá até 0,5 (meio ponto) de participação na média final da Prova Integrada (institucional).

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORSO, D L.; CORSO, M. **A psicanálise na terra do nunca**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: Uma proposta Winnicottiana**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SAFRA, G. **Curando com histórias**. São Paulo: Edições Sobornost, 2011.

_____. **Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio**.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

São Paulo: Edições Sobornost, 2006.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea, **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, 2009

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975 (Coleção psicologia Psicanalítica).



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Estágio Específico Supervisionado em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina: ENEX51044
		Etapa: 8ª
Carga horária: 57h Semestral 03h semanal	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Desenvolver a prática do psicodiagnóstico clínico, a partir do desenvolvimento da escuta do discente e sua articulação com diferentes instrumentos avaliativos.		
Bibliografia Básica: CUNHA, J. A. (org.) Psicodiagnóstico V – 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 533p. FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M., et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed; 2007. VILLEMOR – AMARAL, A. E. e WERLANG, B. S. (orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica , São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.		
Bibliografia Complementar: ABERASTURY, A Psicanálise da criança: teoria e técnica. 6 ed. Tradução de Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, 287p. CONTE, Fátima Cristina de Souza. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 18, n. 2 HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012. OCAMPO, M.L.S. e cols. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 9 ed. Tradução de Miriam Felzenszwalb São Paulo: Martins Fontes, 1999, 446p. PRISZKULNIK, L. Clínica(s): Diagnóstico e Tratamento. Psicologia USP, v. 11, São Paulo, 2000.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Orientação Profissional	Código da Disciplina ENEX50785	
	Etapa: 8ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático Origem da Orientação Profissional Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação Profissional nas escolas Políticas Públicas		



Critério de Avaliação

Quatro Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em duplas ou trios. Peso 50%

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 50%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tIng=pt.

Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 ago. 2021.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.

SAVICKAS, M. **Life-design counseling manual**. 2015.

Disponível em: <http://vocopher.com/LifeDesign/LifeDesign.pdf> . Acesso em 08 ago. 2021.

Bibliografia Complementar

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006.



Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005 Acesso em 08 ago. 2021.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006 Acesso em 08 ago. 2021

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.

TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Disponível em: <

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-25032015-152315/pt-br.php>>. Acesso em 30 jan. 2020.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia da Saúde		Código da Disciplina ENEX 50949
		Etapa: 8ª
Carga Horária: Semanal: 05h/a Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil. Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde. Acrescentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas. Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.



Conteúdo Programático

1. Políticas e Sistema de Saúde

- 1.1. Políticas Públicas em Saúde: Histórico
- 1.2. Sistema Único de Saúde (SUS)
- 1.3. Redes de Atenção à Saúde e níveis de atenção
- 1.4. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- 1.5. Política de Humanização e Clínica Ampliada
- 1.6. Projeto Terapêutico Singular (PTS), Interconsulta e Matriciamento

2. Psicologia da Saúde

- 2.1. Efeitos Psicológicos da doença
- 2.2. Psicossomática
- 2.3. Intervenções Psicológicas no contexto de saúde
- 2.4. Quadros agudos, crônicos e terminais
- 2.5. Ética e Bioética na Saúde

3. Atenção em Saúde para populações específicas

1. Tema: Transtornos Mentais:

1. Epidemiologia
2. Atuação das UBSs
3. CAPS
4. Unidades Especializadas de Internação
5. Intervenções psicossociais

2. Tema: Dependência (química e não química)

1. Epidemiologia
2. Redução de danos X Abstinência
3. Atuação UBSs, CAPS AD, Clínicas Especializadas
4. Intervenções psicossociais

3. Tema: Emergências e Desastres / Quadros agudos, crônicos e terminais

1. Epidemiologia
2. Primeiros Socorros Psicológicos
3. Condição crônica (DCNTs)
4. Quadros terminais: Luto e Cuidados Paliativos
5. Intervenções psicossociais

4. Tema: Questões de saúde relacionadas a: gênero, raça, povos originários e migração

1. Epidemiologia
2. Sexualidade e identidade de gênero
3. População negra e povos originários
4. Violência e Notificação compulsória

5. Intervenções psicossociais



Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, entrevistas, convidados, trabalhos em grupo e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

Critério de Avaliação

Avaliação Parcial:

*** N1:**

Atividade 1 – Peso 6,0 – (de 0 a 10) 1 atividade individual (TEMA: **Políticas e Sistema de Saúde**)

Atividade 2 – Peso 4,0 – (de 0 a 10) 1 atividade em grupo de até 05 pessoas (TEMA: **A Psicologia na área da Saúde**)

*** N2:**

Atividade 3 – Entrega e apresentação dos temas sugeridos (**de 0 a 10**) – Peso 5 –

Atividade 4 – Entrega e apresentação dos temas sugeridos (**de 0 a 10**) – Peso 5–

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Média Intermediária: $N1(6,0 + 4,0) + N2 (5,0 + 5,0) / 10$

Prova Substitutiva: vale de zero a 10,0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação $\geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$.

Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade.** São Paulo: Paco Editorial, 2019.

PRADO, E.F.A; FRANCO, E.M; LOPES, S.R.A (org.) Reflexões sobre a Psicologia na Saúde: Revisões Históricas, Experiências e Propostas. São Paulo: Paco Editorial, 2022

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo, Martinari, 2011.

AMORIM. F.B; ANDRADE, A.B; BRANCO, P.C.C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde.** Contextos Clínicos, vol. 8, n. 2, julho-dezembro 2015.

BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? **Psicol. Soc.** v. 17, n. 2, Aug. 2005. www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...71822005000200004

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência.** Porto Alegre:



Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Rev. Psicol. Unesp**, v.6, n.1, p. 31-44, 2007. Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo5.pdf

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il. ISBN: 978-85-7967-0787-
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINAYO, M. C. de S. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS – doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em:
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas		Código da Disciplina: ENEX50952
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2024
Ementa Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.



Conteúdo Programático

1. Políticas Públicas

- 1.1 Conceito e histórico das políticas públicas
- 1.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas
- 1.3 Psicologia: Participação política e controle social

2. O contexto político

- 2.1 Entre a esfera pública, a esfera privada e a esfera social
- 2.2 Liberdade política e regimes totalitários
- 2.3 Neoliberalismo e produção de subjetivações
- 2.4 Democracia e participação

3. Direitos Humanos e Assistência Social

- 3.1 Conceito de Direitos Humanos
- 3.2 Programa Nacional de Direitos Humanos
- 3.3 A Psicologia e os Direitos Humanos
- 3.4 Política Nacional de Assistência Social
- 3.5 Matricialidade sociofamiliar e desfamiliarização

4. Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.



Critério de Avaliação

- Nota 1 (N1) – constituída por duas avaliações (A1 e A2), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A1: prova dissertativa, individual, que abrangerá o conteúdo abordado na disciplina ao longo do 1º bimestre (peso 7);

A2: resenha crítica do documentário “Doutrina do Choque”, realizada em grupo (peso 3).

- Nota 2 (N2) – constituída por duas avaliações (A3 e A4), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A3: trabalho escrito (peso 6): problematização da realidade a partir da análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público (atividade em grupo);

A4: reflexão crítica sobre a relação entre a psicologia e o campo das políticas públicas (peso 4)

- Avaliação Substitutiva: prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que tenham faltado nas provas. – todo conteúdo abordado na disciplina.
- Avaliação Final (AF): prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que não atingiram a média 6,0 nas avaliações parciais. – todo conteúdo abordado na disciplina.

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{N1(5) + N2(5)}{10} \geq 6,0$$

$$MS = \frac{(A1 \times 7 + A2 \times 3) \times 5 + (A3 \times 6 + A4 \times 4) \times 5}{10}$$

$$\text{Média Final: } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$



Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENDR, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <<http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>>. Acesso em 03/02/2016.

ARENDR, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRIGADÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V. do; SPINK, P. K. As interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas e a configuração de novos espaços de atuação. **Revista Estudos Universitários**, v. 37, n. 1, p. 199-215, 2011. Disponível em :<<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/599/685>>. Acesso em 05/08/2023.

CALVI, V.; CÔRTEZ, S. V. Feminismo e regimes de bem-estar social: da crítica ao conceito de “cidadania” à constituição da categoria de desfamiliarização. In: LIMA, L. L.; SCHABBACH, L. (orgs.). **Políticas Públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250996/001149848.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04/02/2023.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>>. Acesso em 28/01/2019.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, p. 139-164m, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/113417/mod_resource/content/1/Dagnino%20Pol%C3%ADtica%20e%20Sociedade.pdf>. Acesso em 05/02/2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, p. 119-44, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_polticas_pblicas_no_nvel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967def48a.pdf>. Acesso em 03/02/2016

FONSECA, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 3, artigo 5, Rio de Janeiro, p. 402-418, set./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/vKMRXgGWgT3yKcwYJRhpqW5/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 03/02/2023.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. vol. 07. nº 03. p. 443-454. 2002. Disponível em:



KEHL, M. R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia e Direitos Humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVEIRA, A. C. de; MIOTO, R. C. T. Famílias, cuidados e políticas públicas. **O Social em Questão**, ano XXII, nº 43, p. 9-22, 2019. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_43_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 07/02/2022.

PASSONE, E. F. K.; PEREZ, J. R. R. Psicologia e Análise de Implementação de Políticas Públicas: um diálogo Interdisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 03, p. 612-629, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSnWPLHr5xkhkFyJrPZq4tm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03/02/2023.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, p. 41-57, 2009. Disponível em: <http://www.ppgsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114>. Acesso em 04/02/2018.

ROMAGNOLI, R. C. Psicologia Brasileira e Políticas Públicas: capturas e resistências. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e262850, p. 1-12, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qKPm3yPzNbJY3i6HMhmjwbk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/02/2023.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, p. 247-256, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo>. Acesso em 04/02/2018.

TEIXEIRA, S. M. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 02, p. 255-264, 2009. Disponível em: <<http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4769>>. Acesso em 04/02/2023.

Bibliografia Complementar



ARENDR, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos**: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Comissão Regional de Direitos Humanos. **Direitos Humanos**: o que temos a ver com isso? Rio de Janeiro, 2007.

DOWBOR, L. **Gestão social e transformação da sociedade** (Versão ampliada e atualizada).

Disponível em:

<https://adm.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/18/2014/10/20050620_sociedade.pdf>.

Acesso em 29/01/2020.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação e Sociedade**, vol.30, nº 109, p. 1059-1079, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

MANCIBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009>. Acesso em 29/01/2020.

SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org). **Políticas Públicas Coletânea**, vol.1, Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_human>



[os_ContextoInternacional01.pdf](#)>. Acesso em 29/01/2020.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_ rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf.



Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.

CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.

Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: Paêbirú Realizações Cultivadas, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e Em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicoterapia Breve	Código da Disciplina ENEX50960	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária: Semanal:3h/a Semestral:57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos de práticas clínicas de orientação psicanalítica que permitam uma compreensão das demandas e intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da prática clínica de orientação psicodinâmica, seus fundamentos, instrumentos e técnicas a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicanalítico.	Respeitar e se apropriar dos princípios éticos e técnicos da atuação clínica.



Conteúdo Programático

- Construção do enquadre terapêutico e noção de elasticidade da técnica psicanalítica.
- Fundamentos teóricos da clínica, a partir de autores da psicanálise contemporânea.
- Conceitos fundamentais que a embasam: enquadre, transferência, contratransferência, inconsciente e simbolização.
- As diferentes formas de sofrimento psíquico, os dispositivos clínicos e as indicações para cada situação e paciente.
- Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), direção do tratamento, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes) e manejo do término.
- Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições dos pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.
- Fundamentos teóricos e técnicos das práticas clínicas com crianças e pais. O papel dos pais e cuidadores na clínica com crianças e adolescentes.
- Aplicabilidade das diversas práticas clínicas de orientação psicanalítica: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).
- Vicissitudes do dispositivo psicoterápico no enquadre remoto.
- O Acompanhamento Terapêutico como prática clínica.
- O plantão psicológico e outras formas de acolhimento.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos.
- Elaboração de análise de casos clínicos e sua apresentação aos demais alunos.
- Controle de frequência será realizado ao final da aula.

**Critério de Avaliação**

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 7 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho clínico, realizado em grupo com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 3 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação em grupo com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 6 na N2.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 (N1 x 5) + (N2 x 5): 10. Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{\text{N1(Peso 5)} + \text{N2 (Peso 5)}}{10}$$

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{\text{(MI)} + \text{(PAF)}}{2}$$

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$ OU Nota final com PAF = $\geq 6,0$

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. Psyche (Sao Paulo) [online]. 2007, vol.11, n.21, pp. 13-30. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382007000200002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-1138.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FERRO A. Na sala de análise (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2019. 332p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada/ Ministério da Saúde, Secretaria de



Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRITO, Claudia Vannozzi; NAFFAH NETO, Alfredo. As múltiplas transferências e o manejo do setting nas consultas com pais no tratamento de crianças e adolescentes: uma contribuição. *Jornal de Psicanálise* v. 51 (95), 119-134. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000200010&lng=pt&nrm=iso

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. *Psicologia: Teoria e Prática* 1999, 1(1): 19-23.

https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_1_-_Numero_1/artigo3.PDF

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e Prevenção: Flexibilização da técnica para ampliar sua indicação. *Cadernos de Psicologia* 1999,5(1). <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/58/57>.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, v. 22 n 42 p. 61-80, 2020.

GREEN A. (2005). Enquadre, processo, transferência. In: Green A. *Psicanálise Contemporânea*. p. 53-64.

JERUSALINSKY, Julieta. Travessias e travessuras no Acompanhamento Terapêutico. Salvador: Ágama, 2016. Cap 1, 2 e 3.

LAZNIK, M. C. Clínicas de Bebês Litoral entre psicanálise e neurociências. São Paulo, Instituto Langage, 2021.

MORATO, H. T. P. Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico: querer poder ou precisar? VI Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição – Psicologia e Políticas Públicas. Vitória: UFES, 2006.

SANTOS, Lucia Grossi; MOTTA, Juliana Meirelles; Dutra Maria Cristina. Acompanhamento Terapêutico e clínica das psicoses. *Ver Latino Am. Psicopat. Fund.* VIII, 3, 487-514. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47142005003007>

SIGAL, Ana Maria. O lugar dos pais na psicanálise com crianças. São Paulo: Escuta, 2002.

VELANO, Marília; PRADO, Eduardo Almeida; DELFINI, Patricia; BRITO, Claudia Vannozzi. Psicanálise com crianças em tempos de pandemia: desafios e proposições para a clínica online. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

WANDERLEY, Daniele Brito; GILLE, MarluceLeitgel. É tarde! É tarde? A intervenção a tempo em bebês em risco de autismo. Salvador: Agalma, 2018.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). *Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais*. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Referências audiovisuais

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Clínica psicanalítica online: <https://www.youtube.com/watch?v=XNM53ipZ5tU>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Título É possível fazer análise on-line? <https://www.youtube.com/watch?v=1p92KouoL8E>

Sessão de Terapia. 5ª temporada. Direção **Selton Mello**. Estúdios Globo: 2021.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas	Código da Disciplina ENEX 51074	
	Etapa: 8ª	
Carga horária semanal: 02h Carga horária semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.



Conteúdo Programático

Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.
Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.
Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (*sandplay*).
Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos.
Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa.
A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.

Metodologia

Discussão de textos em sala de aula.
Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.
Apresentação de filmes.
Aulas expositivas dialogadas.
Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação.
Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme “Sonhos”. Nota 0 a 10. Peso 3
Avaliação 2 – Prova teórica. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.
Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.
Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O(A) estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova AvaliA.

Bibliografia Básica

1. JACOBY, M. **O encontro analítico**: transferência e relacionamento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. **Imagens do Self**: o processo terapêutico na caixa de areia. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. **Sonhos, um portal para a fonte**. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar

1. AMMANN, R. **A terapia do jogo de areia**. São Paulo: Paulus, 2002.
2. COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>
3. FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. Psicologia USP, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
4. FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte.



São Paulo: Paulus, 2013.

5. GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011
6. HALL, J. A. **Jung e a interpretação dos sonhos**: manual de teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 2007.
7. JUNG, C.G. **A vida simbólica** (Vol XVIII). Petrópolis: Vozes, 1997.
8. SANTANNA, P.A. **As imagens no contexto clínico de abordagem junguiana**: uma interlocução entre teoria e prática. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2001.
9. STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G. Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

- AMMANN, R. Jardins da Alma [vídeo de uso interno da disciplina].
KUROSAWA, A. Sonhos (1990).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições Mídias: Digitais e Democracia	Código da Disciplina ENOP51353	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Análise dos impactos psicossociais e psicopolíticos das tecnologias de informação e comunicação na constituição das formas de subjetivação, na formação dos fenômenos de massa, na incitação à participação política e no surgimento das crises democráticas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os efeitos da sociedade digital nos indivíduos, nas relações intersubjetivas e nos sistemas políticos. Discutir criticamente a formação das subjetividades midiáticas e a emergência dos fenômenos de massa.	Identificar o hiperindividualismo e as crises das democracias liberais. Analisar o poder da comunicação, as novas relações sociais, as mudanças comportamentais, os afetos coletivos e as transformações políticas.	Desenvolver atitudes eticamente comprometidas com a liberdade, a responsabilidade e a verdade. Combater a cultura da desinformação, os discursos de ódio e as diversas formas de intolerância.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• (In)visibilidades: espetáculo e intimidade.• Controle e Vigilância: a superexposição do eu e o hiperindividualismo.• Produção e Manipulação de Dados Digitais.• Big Data, Sistema de Algoritmos e Formação das Bolhas Sociais.• Cultura do Ódio e da Intolerância.• Pós-verdade, Mentira e Cultura da Desinformação.• Plataformas Digitais, Polarização Política e Populismo.• Redes Sociais e Crise da Democracia.		
Metodologia		



- Aulas expositivas e participativas;
- Discussão dos textos indicados;
- Exibição de vídeos e curtametragens;
- Debate a partir de reportagens midiáticas;
- Atividades em grupo.

Critério de Avaliação

$$\text{Primeira Nota Intermediária (N1)} = \frac{(A1) \times 4 + (A2) \times 6}{10}$$

A1: interpretação de texto a partir dos teóricos discutidos na disciplina (valor: de 0 a 10, peso 4).

A2: avaliação dissertativa, a ser realizada em dupla, a qual abordará o conteúdo apresentado no primeiro bimestre (valor: de 0 a 10, peso 6).

$$\text{Segunda Nota Intermediária (N2)} = \frac{(A3) \times 6 + (A4) \times 4}{10}$$

A3: trabalho escrito cujo objetivo consiste em analisar criticamente, com base nos autores de referência da disciplina, um fenômeno midiático contemporâneo. A atividade será realizada em grupo e valerá de 0 a 10, com peso 6.

A4: análise crítica do documentário "Driblando a Democracia" (trabalho em grupo), com peso 4 (valor: de 0 a 10).

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1) \times 5 + (N2) \times 5}{10}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Observação:

- $MI \geq 6,0$ → aluno aprovado;
- $MI < 6,0$ → aluno fará prova final.

Prova Final (PAF) = Prova individual e escrita, com valor de 0 a 10.

$$MF = \frac{(MI) + (PAF)}{2}$$

Observação:

- $MF \geq 6,0$ → aluno aprovado;
- $MF < 6,0$ → aluno reprovado.

Prova Substitutiva: reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

**Bibliografia Básica**

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. **Revista FAMECOS**, nº 24, p. 110-124, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3271/2531>>. Acesso em 15/12/2020.

BRUNO, Fernanda. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. **Revista Intexto**, v. 02, n. 11, p. 1-16, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4080/4454>>. Acesso em 15/12/2020.

BUCCI, Eugênio. Pós-verdade e Corrosão da Verdade. **Revista USP**, nº 116, p. 19-30, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>>. Acesso em 17/12/2020.

DELEUZE, Gilles. Sobre as Sociedades de Controle. In: **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LOBO, Rafael de Almeida Ávila; COUTINHO FILHO, Max Suel Dummer. Linchamentos em rede: justicamento e violência-resposta na internet. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, v. 5, nº 7, p. 190-216, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/11157/7728>>. Acesso em 17/12/2020.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Revista de Sociologia & Antropologia**, vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752019000300945&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 22/12/2020.

MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. **Revista Comunicando**, vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/5/32>>. Acesso em 20/12/2020.

MEIRELES, Adriana Veloso. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. **Opinião Pública**, v. 27, n. 01, p. 28-50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/vryT7RHQC8q8RvYXF3zKvZS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 08/08/2021.

NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. In: CHINCHILLA, Laura (Coord.); PEREIRA, Wagner Pinheiro; LUGO, Carlos (Orgs.). **Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2019, p. 353-368. Disponível em: <http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/16/15/69-1>>. Acesso em 18/12/2020.

NOVAES, Adauto (Org.). **Ensaio sobre o medo**. São Paulo: Edições Sesc, 2007.

PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: fake News, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paula; REIS, Bruno (Orgs.). **Comunicação Digital: media, práticas e consumos**. Lisboa: UAL e NP-C@M, 2019, p. 75-98. Disponível em: <https://nipcom.autonoma.pt/wp-content/uploads/2019/04/Nipcom@m.pdf>>. Acesso em 18/12/2020.



SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. **Revistas Estudos Institucionais**, v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. Disponível em: <<https://estudosinstitucionais.emnuvens.com.br/REI/article/view/428/443>>. Acesso em 08/08/2021.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2016.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 3, n. 6, p. 17-26, 2019. Disponível em: <<https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/111>> . Acesso em 08/08/2021.

Bibliografia Complementar

BRUNO, Fernanda et al (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância**: perspectivas da vigilância. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2019.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Orgs.). **A Sociedade de Controle**: manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo: Hedra, 2018.

**Cronograma**

Semana	Conteúdo	Estratégia/ Leituras
1 ^a	Apresentação da disciplina	Exposição do conteúdo programático e discussão em grupo
2 ^a	Visibilidade e Subjetividade.	Aula dialogada/ discussão do texto: BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. Revista FAMECOS , nº 24, p. 110-124, 2004.
3 ^a	Visibilidade e Subjetividade.	BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. Revista FAMECOS , nº 24, p. 110-124, 2004.
4 ^a	Espetáculo e Intimidade	Aula dialogada/ discussão do texto: BRUNO, Fernanda. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. Revista Intexto , v. 02, n. 11, p. 1-16, 2004.
5 ^a	Espetáculo e Intimidade	Aula dialogada/ discussão do texto: SIBILIA, Paula. O show do Eu : a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2016 (capítulo 5).
6 ^a	Vigilância e Controle	Aula dialogada/ discussão dos textos: DELEUZE, Gilles. Sobre as Sociedades de Controle. In: Conversações . Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
7 ^a (20/09)	Avaliação Intermediária	Atividade Dissertativa



8 ^a	Big Data, Algoritmos e Formação de Bolhas Sociais	Aula dialogada/ discussão do texto: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM , v. 3, n. 6, p. 17-26, 2019. MEIRELES, Adriana Veloso. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. Opinião Pública , v. 27, n. 01, p. 28-50, 2021.
9 ^a	Linchamentos digitais	Aula dialogada/ discussão do texto: LOBO, Rafael de Almeida Ávila; COUTINHO FILHO, Max Suel Dummer. Linchamentos em rede: justificação e violência-resposta na internet. Revista Novos Rumos Sociológicos , v. 5, nº 7, p. 190-216, 2017.
10 ^a	Cultura do ódio e da intolerância	Aula dialogada/ discussão do texto: SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. Revistas Estudos Institucionais , v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. BUTLER, Judith. Discurso de ódio : uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
11 ^a	Cultura do ódio e da intolerância	Aula dialogada/ discussão sobre: SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. Revistas Estudos Institucionais , v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. BUTLER, Judith. Discurso de ódio : uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
12 ^a	Pós-verdade e Cultura da Desinformação	Aula dialogada/ discussão do texto: BUCCI, Eugênio. Pós-verdade e Corrosão da Verdade. Revista USP , nº 116, p. 19-30, 2018.
13 ^a	Mentira e Política	Aula dialogada/ discussão do texto: PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: fake news, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paula; REIS, Bruno (Orgs). Comunicação Digital : media, práticas e consumos. Lisboa: UAL e NP-C@M, 2019, p. 75-98.



14 ^a	Mídias digitais e democracia	Aula dialogada/ discussão do texto: NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. In: CHINCHILLA, Laura (Coord.); PEREIRA, Wagner Pinheiro; LUGO, Carlos (Orgs.). Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina . São Paulo: Edusp, 2019, p. 353-368.
15 ^a	Redes sociais, polarização política e crise democrática	Aula dialogada/ discussão do texto: MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. Revista Comunicando , vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. Revista de Sociologia & Antropologia , vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019.
16 ^a	Redes sociais, polarização política e crise democrática	Aula dialogada/ discussão do texto: MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. Revista Comunicando , vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. Revista de Sociologia & Antropologia , vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019.
17 ^a (22/11)	Avaliação Intermediária	Aula dialogada/ discussão do texto: Atividade Dissertativa
18 ^a	Prova Substitutiva	Avaliação Escrita
19 ^a	Prova Final	Avaliação Escrita



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições: Psicologia do esporte: teoria e prática com atletas e equipes		Código da Disciplina ENOP51353
		Etapa: 8ª
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa A Psicologia do Esporte tem dois eixos principais: (a) identificar como fenômenos tradicionalmente estudados pela psicologia interferem no desempenho esportivo ou; (b) identificar os impactos do esporte e do exercício físico sobre o desenvolvimento psicológico, ou seja, de repertórios comportamentais relevantes para a vida em sociedade. Essa disciplina será ministrada com base na análise do comportamento. Para discutir as variáveis que influenciam o desempenho esportivo serão discutidas relações entre operantes e respondentes, modelagem, discriminação, comportamento social (cooperação e competição) e cultura. Além disso, será discutido o contexto histórico do desenvolvimento da Psicologia do Esporte, técnicas de intervenção e os aspectos éticos da atuação profissional, equilibrando aprimoramento de desempenho e saúde mental.		
Objetivos Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas sejam capazes de: <ol style="list-style-type: none">1. Descrever o campo de atuação de psicólogos e psicólogas do esporte;2. Identificar processos comportamentais relacionados à motivação e desempenho da prática esportiva e da saúde mental de atletas profissionais e amadores;3. Descrever características do ambiente esportivo de alto rendimento;4. Identificar variáveis que afetam o desempenho de atletas de alto rendimento;5. Descrever as características de competição e cooperação;6. Identificar, em equipes reais, fases de desenvolvimento de uma equipe;7. Relacionar os processos de dinâmica grupal ao contexto esportivo;8. Descrever procedimentos de coleta de dados em esporte;9. Identificar metacontingências responsáveis pela manutenção da cultura de equipes esportivas;10. Formular hipóteses funcionais acerca do desempenho esportivo e da saúde mental de atletas;11. Planejar intervenções tanto para atletas individuais quanto para equipes.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios gerais da Psicologia com a análise e intervenção em organizações esportivas, equipes e atletas.	Analisar contextos gerais da preparação e disputa de competições, e priorizar estratégias de intervenção de acordo com a demanda.	Problematizar a relação entre promoção de saúde e aumento de desempenho, em contextos limites da vida humana.



Conteúdo Programático

1. Definição do escopo da psicologia do esporte
2. Ética na psicologia do esporte: o dilema entre desempenho e saúde mental
3. Atletas amadores: adesão à prática de exercícios físicos
4. Atletas de alto rendimento: Características do ambiente de esportes competitivos
5. Fatores que influenciam a motivação e o desempenho de atletas
6. Estratégias de intervenção com indivíduos
7. Cooperação e competição
8. Dinâmica grupal e liderança
9. Metacontingências em equipes esportivas
10. Coleta de dados e planejamento de intervenções
11. Estratégias de intervenção com grupos

Metodologia

- Aulas dialogadas com leitura prévia obrigatória
- Leitura de textos
- Discussões em pequenos grupos, exercícios individuais e seminários.



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **Avaliação 1.1:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).

b) **Avaliação 1.2:** corresponderá a uma atividade em grupos de 3 ou 4 pessoas realizada durante a aula envolvendo a análise de um caso de atleta individual considerando tanto o desempenho quanto a saúde mental (peso 3).

c) **Avaliação 2.1:** corresponderá a um trabalho escrito de acordo com as normas da ABNT em grupos de 6 ou 7 pessoas, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos e alunas analisarão as contingências e/ou metacontingências de uma modalidade esportiva e farão uma análise de um caso envolvendo um(a) atleta ou uma equipe utilizando dados públicos (contidos em bases de dados, reportagens e trabalhos científicos) para validar suas hipóteses (peso 5).

d) **Avaliação 2.2:** corresponderá a apresentação de um trabalho dos mesmos grupos da avaliação anterior, no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Nessa apresentação, os alunos e alunas deverão apresentar o problema proposto e uma proposta de intervenção com o(a) atleta e/ou a equipe (peso 5).

$$NI1 = \text{Avaliação 1.1 (x7)} + \text{Avaliação 1.2 (x3)} / 10$$

$$NI2 = \text{Avaliação 2.1 (x5)} + \text{Avaliação 2.2 (x5)} / 10$$

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação



Bibliografia Básica (Livros)

CILLO, E.N.P. **Psicologia do Esporte**: curso de formação. Ebook, ISO 5G, São Paulo, 2018.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6ª.ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

BRAGA, Luiza Santos; MOREIRA, Márcio Borges. **Análise do Comportamento Aplicada (ABA): Aplicações ao ensino de treinadores no contexto do esporte**. 1a Ed. Brasília, Instituto Walden4, 2021. (Disponível em <https://www.walden4.com.br/livros/anlise-do-comportamento-aplicada-aba-aplicaes-ao-ensino-de-treinadores-no-contexto-do-esporte-book-id-22>)

Bibliografia Básica (Artigos)

ANGELO, Henrique Valle Belo Ribeiro; BISSOLI, Enzo Banti; IZBICKI, Sarah; RODRIGUES NETO, João Manoel; SOUSA, Vinicius Pereira. Metacontingência: uma ferramenta conceitual para análises grupais e culturais. **Manuscrito não publicado**, 2023.

SOUZA, Silvia Regina; GONGORA, Maura. Análise do Comportamento e a Psicologia do Esporte: Alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, Vol.6, nº 1, p. 133-150, 2016.

SANTOS, Alberto da Silva; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Investigando a variabilidade de comportamentos nas artes marciais: um estudo a partir da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, p. 77-88, Vol.6, nº 3, p. 133-150, 2016.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; SOUZA, Silvia Regina; HAYDU, Verônica Bender. Princípios da Análise do Comportamento Aplicados à Análise de Jogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 39, p. 1-11, 2019.

RUBIO, Kátia. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 27, nº 2, p. 304-305, 2007.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; GAMBÁ, Jonas; MOURA, Felipe; SOUZA Silvia Regina. Análise do Comportamento Aplicada à Análise de Jogo no Futebol. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, Vol.11, nº 2, p. 192-205, 2020.

CRUZ, Robson Nascimento. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental**, São Paulo, Vol. 8, nº 1, p. 85-94, 2006.

Bibliografia Complementar

CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. **Auto-fala em simulação de esportes**: comparação dos efeitos de reforçamento diferencial e instrução no desempenho de iniciantes. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Orientadora: Maria Martha Costa Hübner, 2011

CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. Análise de jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte. In.: K. Rubio (org.) **Psicologia do Esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VALLE, Marcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo aplicada ao Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. Barueri: Editora Manole, 2009.

MARTIN, Garry. **Consultoria em Psicologia do Esporte**: Orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise de Comportamento, 2001.